

Modelo analítico do esporte 5 es: uma revisão de escopo

Emerson Liomar Micaliski

Universidade Federal do Paraná

emicaliski@hotmail.com

Kaio Julio Zamboni

Universidade Federal do Paraná

kaiojulio1997@gmail.com

Envio original: 29-07-2022. Revisões requeridas: 20-02-2023. Aceitar: 24-04-2023. Publicado: 16-10-2023.

Resumo

O esporte é considerado uma das maiores manifestações socioculturais do mundo, a qual envolve uma série de elementos com diversos significados. Para entender seus significados podemos destacar o modelo de análise do esporte 5 Es – proposto pelo professor/autor Marchi Junior (2015). Por meio de cinco dimensões que começam com a letra E, o modelo nos permite identificar fatores comuns para compreender as diferentes modalidades esportivas, manifestações ou eventos do esporte. Desta forma, este trabalho teve como objetivo mapear os estudos encontrados na literatura que utilizaram o modelo analítico do esporte 5 Es. O mapeamento e discussão dos resultados foi realizado por uma *Scoping Review*, baseado nos procedimentos recomendados pelo Instituto Joanna Briggs. Enquanto resultados, foram encontrados 51 estudos, dos quais, 22 foram selecionados para leitura na íntegra, resultando em uma amostra final de 13 publicações. Após a discussão dos resultados, considera-se que devido a relevância do modelo de análise, evidencia-se a necessidade de novas pesquisas com outras modalidades esportivas e outras áreas de pesquisa.

Palavras-chave: Modelo de análise, Esporte, 5 Es.

Resumen

El deporte es considerado una de las más grandes manifestaciones socioculturales del mundo, la cual involucra una serie de elementos con significados diversos. Para entender sus significados podemos destacar el modelo de análisis del deporte 5 Es — propuesto por el profesor/autor Marchi Junior (2015). Por medio de cinco dimensiones que comienzan con la letra E, el modelo nos permite identificar factores comunes para comprender las diferentes modalidades deportivas, manifestaciones o eventos del deporte. De esa manera, este trabajo tuvo como objetivo mapear los estudios encontrados en la literatura que utilizaron el modelo analítico del deporte 5 Es. El mapeo y la discusión de los resultados fue realizado por una *Scoping Review*, sobre la base de procedimientos recomendados por el Instituto Joanna Briggs. Se encontraron 51 estudios, de los cuales 22 fueron seleccionados para ser leídos integralmente, lo que resultó en una muestra final de 13 publicaciones. Luego de la discusión de los resultados, dada la relevancia del modelo de análisis, se pone en evidencia la necesidad de nuevas investigaciones, con otras modalidades deportivas y otras áreas de investigación.

Palabras clave: Modelo de análisis, Deporte, 5 Es.

Abstract

Sport is considered one of the largest sociocultural manifestations around the world, in which involves a series of elements with different meanings. To understand its meanings, we can highlight the sport 5 Es theoretical framework proposed by teacher/author Marchi Junior (2015). Through five dimensions that start with the letter E, the model allows us to identify common factors to understand the different sports modalities, manifestations or sports events. Thus, this work aimed to map the studies found in

the literature that used the analytical model of the 5 Es sport. The mapping and discussion of the results was carried out by a Scoping Review, based on the procedures recommended by the Joanna Briggs Institute. Fifty-one studies were found, of which 22 were selected for full reading, which produced a final sample of 13 publications. After discussing the results, given the relevance of the analysis model, the need for further research with other sports and other research areas becomes evident.

Keywords: Theoretical framework, Sport, 5 Es.

Introdução

Na modernidade, o esporte surge na sociedade inglesa do século XIX, quando alguns jogos populares sofreram mudanças de significado e função dentro das “public schools”, grandes escolas reservadas à elite burguesa (Bourdieu, 1983). Desde então, este fenômeno tem se moldado em função das transformações que acontecem na sociedade, em um processo de expansão e internacionalização que têm multiplicado as modalidades e, conseqüentemente, o número de praticantes (Marchi Júnior, 2015). Um dos fatores que favoreceu esse crescimento vertiginoso é a apropriação que nossa sociedade realiza sobre o esporte em diferentes perspectivas, tanto através da prática propriamente dita, como também pela comercialização de produtos vinculados ao espetáculo esportivo, do oferecimento de conteúdo para criação de material midiático e das interseções estabelecidas com o campo científico (Quaranta et al., 2021). A partir desta apropriação social, o esporte se torna um objeto de estudo sociológico (Ortiz, 2002), logo, é caracterizado por se transformar junto com a sociedade (Ferreira, 2021). Por esta razão, Elias e Dunning (1986) entendem que um estudo acerca do esporte também deve se tratar de um estudo sobre a sociedade.

De acordo com Quaranta et al., (2021), na discussão que remete a aplicação do conhecimento sociológico ao esporte contemporâneo, dois sociólogos destacam-se pela sua produção acerca do fenômeno: Norbert Elias e Pierre Bourdieu. Por um lado, Bourdieu (1983) situa o esporte em um espaço de relações sociais que o autor denomina como “campo”, composto por “agentes” que se posicionam em função do “capital” que possuem, o qual pode ser de caráter social, econômico, cultural, entre outros (Marchi Júnior, 2017). A partir desta definição, Bourdieu, sugere um modelo de análise reflexiva pautada em uma perspectiva sociológica para que o esporte seja compreendido a partir de sua dinâmica social e polissêmica (Souza, 2011).

Por outro lado, os apontamentos de Elias (1995) indicam que o esporte moderno representa um meio encontrado pela população para aliviar as tensões que provêm do autocontrole que a vida em sociedade exige, sendo caracterizado pelo efeito civilizador no processo de esportivização dos jogos lúdicos (Marchi Júnior, 2015). Como efeitos colaterais deste processo, novos contornos são agregados às práticas esportivas, como a distinção entre amadores e profissionais, as competições, os conteúdos midiáticos, os espectadores, as metodologias avançadas de treinamento, que exigem a colaboração entre

profissionais de diferentes áreas, e o contexto político e econômico que administra o esporte em âmbito nacional. Todos esses efeitos são responsáveis por se atribuir um conceito polissêmico ao termo esporte (Marchi Júnior, 2015).

Considerando a pluralidade de perspectivas de análise supracitadas, Marchi Júnior (2015) se pauta nas contribuições de diferentes autores, que ao longo de suas respectivas carreiras transitaram pelos campos da sociologia e do esporte (Magnane, 1964; Bourdieu, 1983; Elias, 1995; Betti, 2001; Nogueira, 2003; Coakley, 2007; Parry, 2014), para propor uma definição sobre o esporte contemporâneo:

Uma atividade física polissêmica, institucionalizada, regrada e competitiva, um fenômeno histórico da humanidade construído e determinado a partir de contextos socioculturais diversificados, em constante desenvolvimento, e em franco processo de profissionalização, mercantilização e espetacularização (Marchi Júnior, 2015: 55).

Desta forma, o autor considera que a polissemia que cerca o esporte permite a realização de análises a partir de diferentes perspectivas, que podem superar categorias mais restritivas, como a competição ou a qualidade de vida. Para tanto, Marchi Junior propõe um modelo de análise que enfatiza o aspecto relacional estabelecido entre esporte e sociedade, intitulado como Modelo dos 5 Es. Essa relação se materializa por meio de uma troca, a qual o autor se refere como dialética do esporte de consumo social, em que a sociedade e o esporte consomem um ao outro (Marchi Júnior, 2015). Desta forma, conforme descrevem Fermino et al., (2018: 166), o modelo de Marchi Júnior “propõe um percurso analítico que trate das ‘interconexões entre contextos, dimensões e polissemia’ do esporte”. Em síntese, trata-se de uma dialética do esporte de consumo social - em que a sociedade e o esporte consomem-se mutuamente - observada através de um modelo analítico que favorece a produção do conhecimento no âmbito da sociologia do esporte.

É possível observar que existe um crescimento da utilização do esporte moderno como objeto de estudo para produção do conhecimento científico em diversas áreas do conhecimento (Marchi Júnior, 2015), o que torna este um dos fenômenos de maior impacto sociocultural do século XXI (Marchi Júnior, 2006). Observando este cenário da perspectiva proposta na sociologia reflexiva de Bourdieu (1990), a utilização do esporte para produção do conhecimento científico representa a interseção entre dois campos de poder – o científico e o esportivo. As movimentações dos agentes e das estruturas dentro do campo são responsáveis por formam-se os subcampos, o que dá origem à área de estudos sobre a Sociologia do Esporte (Quaranta et al., 2021).

Em um trabalho que mapeou o conteúdo bibliográfico que foi produzido pelos programas de pós-graduação brasileiros, entre os anos de 2011 e 2018, para analisar o campo esportivo, Quaranta et al., (2021) sugerem para estudos futuros:

Investigar os impactos gerados na Sociologia do Esporte a partir das contribuições de outras áreas do conhecimento; evidenciar as motivações sociológicas para o aparecimento de esportes como o rúgbi, futebol americano, skate e surfe, levando em consideração que as práticas científicas acabam por expressar dinâmicas culturais presentes no meio social (Quaranta et al., 2018: 16).

Considerando que a produção do conhecimento pelos programas de pós-graduação recebe pressão de órgãos de fomento, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (Fermino et al., 2018), e que esta aceleração no processo de produção pode afetar a qualidade dos trabalhos (Silva; Gonçalves-Silva; Moreira, 2014), a formulação de revisões acadêmicas pode contribuir para o desenvolvimento do conhecimento, no sentido de mapear o que está sendo estudado e direcionar trabalhos futuros. Desta forma, com base nas considerações apresentadas, o presente estudo tem por objetivo mapear os estudos encontrados na literatura que utilizaram o modelo de análise 5 Es proposto por Marchi Júnior (2015).

Procedimentos metodológicos

O presente estudo consiste em uma *scoping review*, baseando-se no método de revisão proposto pelo Instituto Joanna Briggs (JBI) (Aromataris; Munn, 2020). Esse método permite identificar os tipos de evidências disponíveis em determinado campo ou analisar as principais características ou fatores relacionados a um conceito e, ainda, perceber lacunas de conhecimento na literatura (Hortelan et al., 2019).

Para a formulação da pergunta de pesquisa, utilizou-se a estratégia *Population, Concept e Context* (PCC) para uma *scoping review* (JBI, 2014). Foram definidos: P – modelo de análise; C – esporte; e C – 5 Es, desde que se considere o modelo analítico de esporte nas 5 dimensões proposto pelo professor/autor Wanderley Marchi Junior, sendo: “emoção, estética, ética, espetáculo, educacional”. Com base nesses pressupostos, formulou-se a seguinte pergunta norteadora: quais são as evidências sobre o modelo analítico de esporte 5 Es que aparecem na literatura nacional e internacional?

A busca foi realizada no período de junho a julho de 2022, sem limitação de recorte temporal determinantes para a busca. Primeiramente utilizando-se as bases de dados: LILACS, Scielo, Periódicos Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), nas quais utilizou-se as palavras-chave “modelo analítico 5 Es”, “modelo de análise do esporte” e “emoção, estética, ética, espetáculo e educacional”. A busca foi realizada de forma aleatória, sem utilização dos termos booleanos. Diante dos resultados, foram analisadas as palavras contidas nos títulos, resumos ou palavras-chave. Em seguida,

os estudos que atendiam esses critérios foram lidos na íntegra, e suas referências foram avaliadas em busca de estudos adicionais.

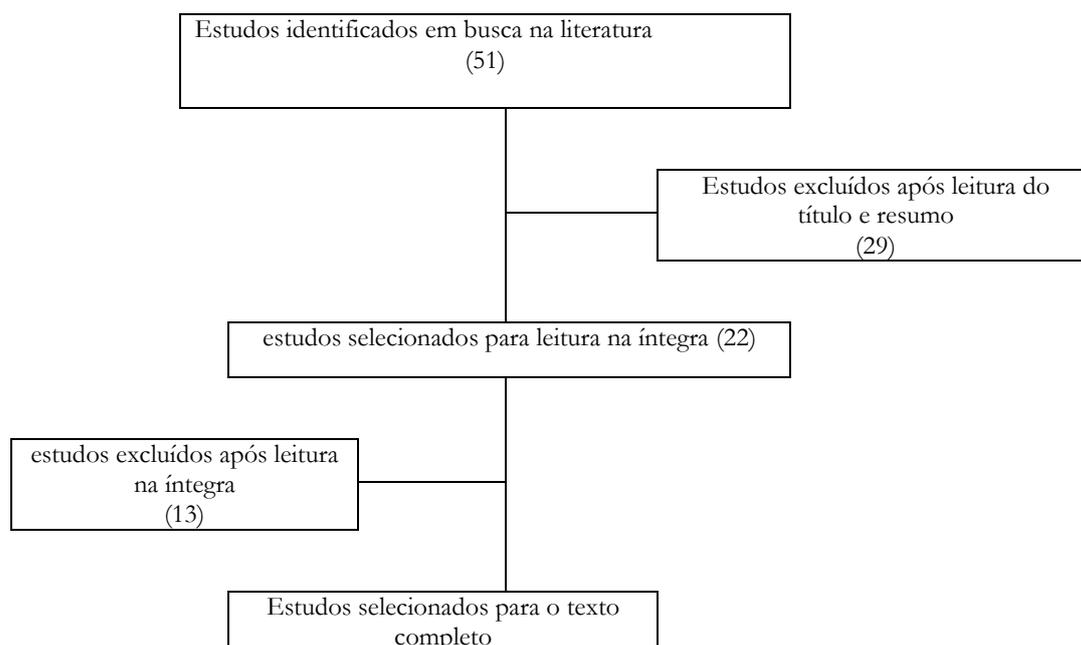
Quanto a *Gray Literature* (Hortelan et al., 2019; Aromataris; Munn, 2020), utilizou-se as mesmas palavras-chave para busca no Google Acadêmico. As referências dos estudos encontrados também foram analisadas, visando identificar documentos adicionais sobre a temática proposta para esta pesquisa (Aromataris; Munn, 2020).

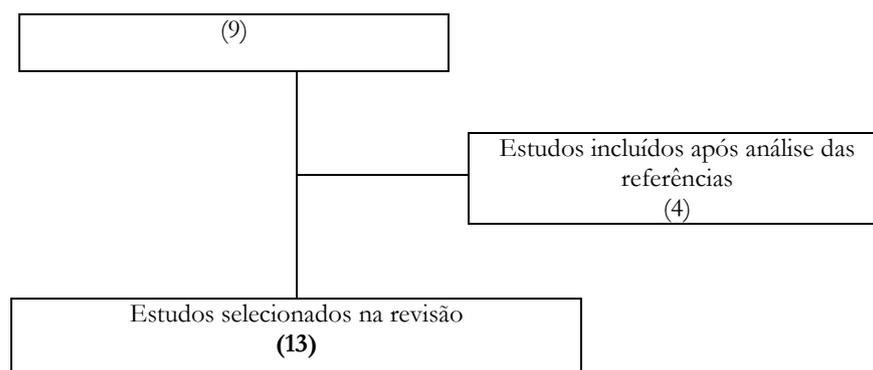
Dos estudos encontrados, foram incluídos estudos publicados nos idiomas português e espanhol; com abordagens qualitativa, quantitativa ou mista; estudos de revisão ou primários; e, livros ou capítulos de livros publicados até julho de 2022. Todos os estudos selecionados tiveram leitura na íntegra dos artigos e leitura prévia das dissertações e do livro com avaliação realizadas por pares para definição dos estudos a serem selecionados. Foram excluídos: (a) estudos sem cunho científico; (b) estudos que abordavam apenas o esporte sem contextualizar as dimensões dos 5 Es; (c) estudos duplicados; e, (d) artigos não disponibilizados na íntegra nas bases de dados.

Resultados

Identificaram-se inicialmente 51 estudos para esta revisão de escopo, com leitura dos títulos, dentre os quais 39 foram selecionados para a leitura de resumos; foram excluídos 20 por duplicidade. Portanto, 19 trabalhos foram lidos na íntegra, e 9 excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, resultando em 10 selecionados. Na Figura 1, é possível visualizar o fluxograma sobre o processo de busca e seleção dos estudos.

Figura 1. Fluxograma de busca e seleção dos estudos inclusos na revisão.





Fonte: Elaborada pelos autores.

Dentre os treze estudos inclusos nesta revisão, oito são artigos científicos, sendo seis de periódicos nacionais e dois de periódico internacional; quatro dissertações, sendo três elaboradas no Programa de Pós-Graduação em Educação Física (n=2, UFPR; n=1, UTFPR) e uma no Programa de Pós-graduação em Comunicação (n=1, UNESP); e um livro. Para fins didáticos, será elencada a relação dos estudos inclusos na pesquisa em um quadro (1) mostrando a relação dos estudos com ano de publicação, nomes dos autores, periódicos ou instituições, títulos e ano de publicação.

Quadro 1. Estudos encontrados na literatura que abordam o modelo analítico do esporte 5Es.

	Ano	Autoria	Periódico/ Instituição	Título	Tipo de Publicação
1	2022	Lourenço OB; Monteiro VAN.; Silva LB; D'auria, BB.; Santos, SM.	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	A cobertura jornalística das copas de 2019 no Globoesporte.com: indícios da midiatização do futebol de mulheres	Artigo
2	2022	Marchi Júnior, W.	Educación Física y Deportes	Sociologia configuracional, esporte e um modelo de análise: apontamentos para leituras correlacionais	Artigo
3	2022	Cruz KS	Programa de Pós- Graduação em Educação Física - UFPR	Jogos escolares do Paraná/JEPS (2012 – 2019): indicadores de participação e problematizações epistemológicas	Dissertação
4	2021	Boschilia B; Marchi Junior, W.	Educación Física y Deportes	El VAR desde la perspectiva de los 5 E's: posibilidades para comprender el fútbol contemporáneo	Artigo
5	2021	Nunes, JG; Moraes, LCL; Marchi Junior, W.	Motrivivência	Um mapeamento de teses e dissertações sobre ginástica rítmica no Brasil	Artigo

6	2021	Ferreira JB.	The Journal of th latin Amerucan Socio-Cultural Studies of Sport	Os “E’s” dos e-sports: uma análise polissêmica do esporte eletrônico	Artigo
7	2020	Loureiro LAZ	Programa de Pós-Graduação em Educação Física - UTFPR	Futebol e controle do jogo: as interdependências do árbitro brasileiro na configuração VAR	Dissertação
8	2019	Américo M; Rubens Cardia Neto R; Affini LP.	Temática	Aplicação do modelo analítico 5e’s na produção do fotojornalismo esportivo	Artigo
9	2019	Marchi Júnior W.; Almeida BS.; Souza J.	Editora InterSaberes	Introdução à Sociologia do Esporte	Livro
10	2018	Fermino AL; Oliveira AV; Trindade NV; Souza DL; Marchi Júnior W.	Revista Brasileira de Ciência e Movimento	Esporte paralímpico: análise da produção de teses e dissertações dos programas de pós-graduação em Educação Física	Artigo
11	2018	Pereira TA	Programa de Pós-Graduação em Educação Física - UFPR	Entre a arte do esporte e o jogo da capoeira: aproximações e distanciamentos a partir de um olhar polissêmico	Dissertação
12	2018	Santos MC	Programa de Pós-graduação em Comunicação UNESP	Corrida de rua: esporte, diversão e consumo. Análise das campanhas publicitárias "it's runderful" da mizuno e "vem junto" da nike	Dissertação
13	2015	Marchi Júnior W	The Journal of th latin Amerucan Socio-Cultural Studies of Sport	O esporte “em cena”: perspectivas históricas e interpretações conceituais para a construção de um modelo analítico	Artigo

Fonte: Elaborado pelos autores.

As informações contidas no Quadro 1 (artigos, dissertações e livro) foram agrupadas nesse fluxograma para proporcionar uma visão geral dos estudos encontrados e selecionados nesta revisão. Todavia, esses resultados serão discutidos e ampliados nos parágrafos seguintes de modo a responder à questão norteadora desta pesquisa cuja finalidade foi realizar um mapeamento de estudos conforme o tema proposto para tal.

Os artigos e dissertações selecionados nesta revisão abrangem métodos de abordagem qualitativa, quantitativa e quali-quantitativos, com predominância de estudos descritivos-exploratórios nos materiais selecionados. Entre os objetos de análises sob o método analítico dos 5 Es, destacam-se modalidades esportivas como futebol (1, 4 e 7), ginástica rítmica (5), e-Sports (6), esportes paralímpico

(10), capoeira (11) e corrida de rua (12). Já o livro encontrado (9), divide-se em seis capítulos tratando de temáticas voltadas as ciências humanas e sociais, teorias e categorias sociológicas, campos de análise relacionados ao esporte e sociologia do esporte. Em um dos capítulos é reforçado o modelo de análise – proposto por Marchi Júnior (2015) – como uma referência construída a partir de diferentes pesquisas e reflexões, que identifica fatores comuns para permitir a análise das cinco dimensões do esporte que começam com a letra E: emoção, estética, ética, espetáculo e educacional.

Em relação ao período das publicações, observa-se, após o primeiro estudo publicado em 2015, houve três publicações nos anos 2018 (n= 3; 23%), 2021 (n= 3; 23%) e 2022 (n= 3; 23%), seguido por duas publicações anuais em 2019 (n= 2; 15%) e um estudo em 2020 (n=1; 8%), ressaltando-se que o período de busca se limitou ao mês de julho de 2022. Diante dos estudos selecionados, os anos de 2016 e 2017 não teve estudo incluso.

Apesar da temática ser recente, percebe-se que é bastante significativa na comunidade acadêmica, embora a área da educação física é a que se debruça com maior frequência nas investigações sobre a temática (n=7; 50%), percebe-se aproximações discussões nas áreas da sociologia do esporte (n=4; 29%) e comunicação (n=3; 21%). Revelando que o esporte enquanto um fenômeno polissêmico, pode ter diferentes sentidos, significados e contextos com entrada em diversas áreas de discussões.

Discussão

De modo geral, após leituras prévias dos estudos selecionados nesta revisão, compreende-se que o modelo analítico do esporte é uma referência construída a partir de diferentes pesquisas e reflexões, que identifica fatores comuns que permitem a análise de um fenômeno esportivo que vai além da área ou do campo da educação física. Nessa perspectiva, o modelo possui cinco dimensões que podem ser utilizados para compreender a presença dessas características nas diferentes modalidades ou manifestações do esporte. Ou seja, analisar o esporte sob a perspectiva dos 5 Es (Emoção, Estética, Ética, Espetáculo e Educacional) é uma forma de compreender sua polissemia e auxiliar nas interpretações e correlações de suas interconexões.

A partir dos estudos selecionados, aprofundaremos as discussões de cada uma dessas dimensões. A primeira delas, a emoção, está associada à produção de excitação e à tensão que se fazem presentes na prática do esporte, bem como para seus espectadores (Marchi Júnior, 2015; Cruz, 2022). Essas emoções estimulam desafios e riscos controlados, ou seja, quanto mais situações desafiadoras, maior será a produção de tensão causada por determinada situação vivida no esporte (Marchi Júnior; Almeida; Souza, 2019). Como exemplo, destaca-se os estádios de futebol e as intercorrências com seus torcedores, ou as atividades esportivas denominadas como extremas, geralmente praticadas em ambientes como montanhas, mar, selva, desertos, arenas, dentre outros espaços que permitam a fruição

da sensação do risco atrelado às práticas corporais (Marchi Júnior, 2015; 2022; Marchi Júnior; Almeida; Souza, 2019).

De modo a corroborar com essas afirmações, existem estudos que enfatizam a dimensão da emoção vivenciadas no futebol associando-a com o VAR – *Vídeo Assistant Referee* (Boschilia; Marchi Júnior, 2021; Loureiro, 2020). O gol é considerado um dos principais momentos que proporciona ao jogador e à torcida o sentimento da emoção. Dessa forma, o VAR pode trazer ao futebol novos atributos emocionais ao revisar lances para validação ou anulação do gol. Em outro estudo envolvendo a capoeira com análise dos 5 Es, Pereira (2018: 57) destaca que a dimensão da emoção “se faz presente a todo momento, inclusive naquele em que o capoeirista cai ou é derrubado, esquece a letra da música, leva uma bronca porque fez algo errado, escuta o grito do mestre ou professor porque tem que levantar mais a perna ao realizar o movimento”. Além dessas modalidades esportivas, o modelo de análise se faz presente na pesquisa de Ferreira (2021), na qual a autora associa a emoção com jogos eletrônicos por meio de embates que envolvem as melhores equipes, e também no estudo de Santos (2018) agregando a emoção da corrida de rua com o grau de satisfação e realização do atleta ao realizar corridas de longa distância como maratonas ou ultramaratonas.

Entre os estudos selecionados que aproximam o esporte com a comunicação, os autores Américo, Cardia Neto e Affini (2019: 44) utilizaram o modelo analítico como “uma matriz norteadora na produção de fotografias jornalísticas de esporte”. Destacando que a dimensão da emoção pode estar presente sob a forma de registro das emoções, “apresentadas nas expressões faciais dos atletas ao superarem seus limites, ao comemorarem, ao se frustrarem face à derrota, etc., bem como as apresentadas pelos torcedores, familiares e demais pessoas envolvidas no evento” (Américo; Cardia Neto; Affini, 2019: 50). Já o estudo de Loureiro et al., (2019) apresenta matérias jornalísticas sobre torcedores, envolvimento das torcidas e relatos dos jogadores e jogadoras acerca da experiência esportiva.

O segundo “E” aponta para a estética. Nessa dimensão perpassa discussões relacionadas sobre saúde, bem-estar e padrões de beleza. Em outras palavras, trata-se do vínculo do esporte diretamente à saúde como promoção de bem-estar (Marchi Júnior; 2015; 2022). Entretanto, ainda que o esporte possa desenvolver tais atributos, deve-se levar em consideração as diferentes formas de manifestação e práticas que, ao contrário, podem trazer prejuízos ao bem-estar geral dos praticantes (Marchi Júnior; Almeida; Souza, 2019). Ainda, diante de uma discussão sociológica, se observa também em tal dimensão a presença dos estereótipos e padrões corporais de beleza enfatizadas pela sociedade de consumo, na qual, impulsiona questões mercadológicas em setores de produtos e serviços resultando na formação de novos estilos de vida, ou *habitus* social (Bourdieu, 1983; Ferreira, 2021). Sobre isso, os autores Marchi Júnior, Almeida e Souza (2019, p. 61) complementam que “no qual disposições

geradoras de comportamentos se manifestam no reforço do individualismo, e no sentido eliasiano, do egocentrismo antropomórfico primário presente no contexto das relações humanas”.

Entre outros estudos selecionados nesta revisão, a estética pode ser materializada em diferentes esportes. Nos jogos eletrônicos o campo estético se materializa em três eixos: “(i) os próprios jogadores; (ii) o design dos personagens e as *skins* dentro dos jogos e (iii) a estética dos movimentos dentro do ambiente virtual” (Ferreira, 2021, p. 59). Na capoeira abrange a plasticidade dos movimentos (Pereira, 2018). No futebol, discute-se os tipos de “fascínios estéticos ligados ao corpo, sofrimento, graça, instrumentos, formas, jogadas e timing” (Cruz, 2022, p. 44). Podemos destacar, ainda, “o mimetismo social, o comportamento dos jogadores profissionais é imitado pelos amadores, desde suas tatuagens, gestos, opiniões ou adesões de atitudes e comportamentos no jogo e fora dele” (Loureiro, 2020, p. 36). Já nos estudos de Nunes, Moraes e Marchi Júnior (2021), ao realizar um mapeamento de teses e dissertações sobre ginástica rítmica no Brasil e analisá-los sob o modelo analítico dos 5 Es, os autores identificaram que na perspectiva de estética como assunto principal, é perceptível visualizar o constante discurso da beleza de um corpo considerado “perfeito” dentro do subcampo da Ginástica Rítmica.

Ainda na dimensão da estética, Fermino et al., (2018) abordam discussões sobre o corpo e as performances a partir da estética no esporte paralímpico. Segundo os autores, “pode-se buscar uma desconstrução dos estereótipos promovidos principalmente pela mídia, na medida em que ela reforça determinados padrões de beleza e desconsidera os feitos esportivos dos atletas paralímpicos” (Fermino et al., 2018, p. 74). Diante disso, é notório o envolvimento da tecnologia para ilustrar e transmitir “imagens congeladas, superdimensionadas, com redução de velocidade, atestam a magnitude e o encantamento sugerido” (Marchi Júnior, Almeida, Souza, 2019). Não obstante, no estudo de Américo, Cardia Neto e Affini (2019: 49) fica evidente que a estética está voltada “para o apelo visual proporcionado pelo evento, independentemente de sua identificação clara com a modalidade esportiva”. Pois é nesta dimensão que as imagens se tornam atrativas ou chamativas em meios de comunicação que envolvem o esporte”.

No terceiro “E” temos a dimensão da ética, que orienta a visão do esporte a partir dos pressupostos da visão moral. A ética está relacionada com os princípios, normas e valores comportamentais, bem como a conduta desportiva ou *fair play* (jogo limpo), as discussões relacionadas ao uso de substâncias proibidas (doping) ou que trazem danos à saúde, além de possíveis manipulações de resultados esportivos (Marchi Júnior, 2015; 2022). No presente modelo de análise, Marchi Júnior, Almeida e Souza (2019) destacam que ao discutir a Ética no esporte, devemos estar atentos a essas questões, principalmente, quando o resultado é colocado em primeiro plano, pois as regras institucionais refletem as construções sociais definidas e assumidas em determinado contexto, espaço e

tempo. Dessa forma, as regras podem definir um padrão de comportamento a ser aceito, cobrado ou até mesmo refutado, dependendo das condições nas quais ele for vivenciado (Marchi Júnior, 2022).

Tendo o comportamento ético esportivo estabelecido por normas ou regras regulamentadas para cada modalidade, pressupõe que seja respeitado por todos os envolvidos direto ou indiretamente, caso contrário, há punições conforme o descumprimento. O futebol é uma dessas modalidades que gera inúmeras discussões e debates sobre a aplicabilidade das regras ou condutas dos atletas e árbitros. Diante disso, os estudos de Boschilia e Marchi Júnior (2021) e Loureiro (2020) investigaram a implementação do árbitro de vídeo (VAR) na aplicação das regras. Sob a dimensão da ética, os autores destacam sua contribuição para redução dos erros associados a ótica do discurso da transparência. Os demais estudos envolvendo outras modalidades esportivas ou paradesportivas, configuram a ética com a narrativa acerca do *fair play*, das normas e valores socialmente construídos (Fermino et al., 2018; Nunes; Moraes; Marchi Júnior, 2021; Ferreira, 2021; Pereira, 2018; Santos, 2018). Ainda, no estudo de Lorenço et. al., (2022), os autores sobrepuseram questões de gênero na cobertura midiática da copa do mundo de futebol feminino (2019) realizada pelo globoesporte.com. Já o estudo de Américo, Cardia Neto e Affini (2019) destaca que o conhecimento das regras e do evento esportivo do jornalista/fotógrafo é essencial para registrar e passar a informação por meio do fotojornalismo, de modo que, os leitores tenham uma definição clara da identificação da modalidade e, conseqüentemente, a informação.

O quarto E do modelo de análise refere-se ao espetáculo. Essa dimensão está associada à profissionalização, desempenho esportivo, questões econômicas, mercadológicas e de entretenimento. Nas publicações de Marchi Júnior (2015; 2022) o autor alerta para não associar o esporte apenas ao contexto do alto rendimento ou profissionalização, mas também a diferentes grupos de iniciantes que procuram melhorar sua performance em relação ao estágio inicial. Reforçando essa análise, Marchi Júnior, Almeida e Souza (2019), destacam que para ingressar num processo de espetacularização, as modalidades esportivas passar por algumas etapas de desenvolvimento, como o amadorismo, a institucionalização, a profissionalização e a mercantilização. Em tempo, Marchi Júnior (2022) enfatiza que em adição ao “E” de espetáculo, poderia ser adicionado o “E” de economia, entretanto, o aspecto econômico pode ser considerado um elemento constituinte do espetáculo, contudo, não de modo exclusivo.

No estudo de Cruz (2022) sobre o espetáculo associado ao esporte educacional, o autor destaca que a potencialização dessa dimensão foi peça chave para globalização do esporte, inclusive, responsável pela padronização e maneiras de jogar. Não obstante, Américo, Cardia Neto e Affini (2019), apontam que o espetáculo está relacionado a aquilo que levam as pessoas a se sentirem atraídas pelo esporte. Um desses esportes é o futebol, considerado a modalidade esportiva mais praticada no

mundo, que possibilita maiores movimentações nos contextos processuais de mercantilização e espetacularização (Loureiro, 2020). Nesse viés, o estudo de Boschilia e Marchi Júnior (2021) nos remete que a implementação do VAR pode contribuir para o espetáculo apresentado pelos atletas de futebol, além de considerarmos enquanto oferta destinada para suprir uma necessidade social, a tecnologia. Destaca-se, ainda, a dimensão do espetáculo associada a realizações de shows na abertura e encerramento de eventos esportivos, competições ou apresentação de atletas (Ferreira, 2021). Esse tipo de espetacularização favorece, também, às questões midiáticas ou publicitárias do esporte (Lorenço et al., 2022), além de promover a divulgação do esporte paralímpico, bem como pode também reforçar a propagação e/ou desconstrução de estereótipos e estigmas relacionados às pessoas com deficiências (Fermino et al., 2018).

Por fim, o quinto e último E do modelo de análise é a dimensão educacional. A referida dimensão relaciona-se e dialoga com as demais até aqui discutidas. Trata-se de uma categoria com intencionalidade formativa e reflexiva, ou seja, ao receber as dimensões do esporte de forma integrada em sua essência e existência, se torna possível relacioná-las aos princípios educacionais formativos (Marchi Júnior, 2015; 2022; Marchi Júnior; Almeida; Souza, 2019).

Entre as modalidades esportivas associadas ao plano da dimensão educacional, abrimos a discussão com o futebol. Nos estudos de Boschilia e Marchi Júnior (2021) e Loureiro (2020), os autores citam que o esporte se manifesta em diversas formas que possibilitam o mimetismo social. Desta forma, percebe-se que de maneira geral a conduta e os atos de jogadores de futebol profissional, muitas vezes alçados à condição de ídolos esportivos, podem ser reproduzidas, de forma direta ou indireta, nos processos de formação e comportamento de crianças, jovens e adultos (Boschilia; Marchi Júnior, 2021). Nos jogos eletrônicos destaca-se algumas questões voltadas à presença feminina dentro dos e-Sports, sua representatividade no campo e questões de machismo (Ferreira, 2021). Na capoeira, manifesta-se a interação entre as dimensões e o diálogo de quem ensina e de quem aprende (Pereira, 2018). Na ginástica, compreende-se que o fenômeno esportivo de maneira ampla, conversando com as demais dimensões para auxiliar na análise que envolve particularidades educacionais da modalidade (Nunes; Moraes; Marchi Júnior, 2021). Não obstante, nas modalidades paradesportivas, percebe-se discussões em temas relacionados com a formação de professores, educação inclusiva e o papel formativo da escola, financiamento do paradesporto educacional e barreiras e facilitadores na formação esportiva (Fermino et al., 2018).

De maneira objetiva, o modelo de análise dos 5 Es apresenta suas dimensões interconectadas e centralizada com a educação, ou seja, aos princípios formativos do esporte. Pois o desenvolvimento do esporte, envolve a perspectiva da ética preestabelecidos nas relações humanas (respeito as regras, a si

mesmo e aos outros), aprecia a estética e o espetáculo, bem como as emoções positivas e negativas vivenciadas em diferentes situações do esporte.

Considerações finais

É notável a importância dada ao esporte em nossa sociedade desde algumas décadas. Por esse motivo, podemos observar que as manifestações do esporte na contemporaneidade diferem das práticas realizadas no século XIX, em função dos novos elementos que foram introduzidas a este fenômeno. Como limitações para o desenvolvimento do presente estudo, é importante considerar que, em função dos critérios de inclusão, a amostra pôde envolver 13 trabalhos, grupo que ainda pode ser considerado como incipiente na bibliografia relacionada à sociologia do esporte.

Por fim, consideramos que o mapeamento de estudos encontrados na literatura com abordagens sobre modelo de análise do esporte nas dimensões dos 5 Es nos permitiu realizar o levantamento de algumas pesquisas sobre essa temática. Entretanto, tais estudos selecionados, não esgotam as possibilidades de analisar e interpretar o tema proposto neste estudo, pelo contrário, serve como referencial inicial com vistas a identificar as discussões e resultados alcançados no campo científico em pesquisas futuras.

Referências

- AMÉRICO, M; RUBENS CARDIA NETO, R; AFFINI, L.P. (2019). Aplicação do modelo analítico 5e's na produção do fotojornalismo esportivo. **Temática** - Revista eletrônica de publicação mensal, v. 15, p. 36-52.
- BETTI, M. (2001). Esporte na mídia ou esporte da mídia? Florianópolis: **Motrivivência**, v. 17.
- BOURDIEU, P. (1983). **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero.
- BOURDIEU, P. (1990). Programa para uma sociologia do esporte. In: BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, p. 207-220.
- COAKLEY, J. (2007). **Sports in Society: issues and controversies**. 9th edition. New York: Mc Graw Hill.
- CRUZ, K.S. (2022). **Jogos escolares do Paraná/JEPS (2012 – 2019): indicadores de participação e problematizações epistemológicas**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Biológicas. Curitiba, (f.135).
- ELIAS, N.; DUNNING, E. (1986). **A busca da excitação: desporto e lazer no processo civilizacional**. Trad. Coimbra, Portugal: Edições 70.
- ELIAS, N.; DUNNING, E. (1995). **Deporte y ocio en el proceso de la civilización**. México: Fondo de Cultura Económica.

- FERMINO, A. L.; OLIVEIRA, A. P. V.; TRINDADE, N. V.; DE SOUZA, D. L.; MARCHI JÚNIOR, W. (2018). Esporte paralímpico: análise da produção de teses e dissertações dos programas de pós-graduação em Educação Física. Brasília: **Revista brasileira de ciências e movimento**, v. 26, e. 3, p. 165-177.
- FERREIRA, J. B. (2021). Os “E’s” dos e-sports: uma análise polissêmica do esporte eletrônico. Curitiba: **The journal of the latin american socio-cultural studies of sport**, v. 13, n. 2, p. 51-64.
- HORTELAN, M. S. et al., (2019). Papel do gestor de saúde pública em região de fronteira: *scoping review*. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, n. 2, p. 229-236.
- LOUREIRO, L.A.Z. (2020). **Futebol e controle do jogo: as interdependências do árbitro brasileiro na configuração VAR. 2020**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, (f.118).
- LOURENÇO, O.B.; MONTEIRO, V.A.N.; SILVA, L.B; DÁURIA, B.B; SANTOS, S.M. (2022). A cobertura jornalística das copas de 2019 no Globoesporte.com: indícios da mediação do futebol de mulheres. Brasília: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 44. p.1-8.
- MAGNANE, G. (1964). **Sociologie du sport**. Paris: Gallimard.
- MARCHI JR. W. (2006). A educação física e o campo científico: repensando as possibilidades de pesquisa sobre o esporte e o lazer. In: MEZZADRI, F. M.; CAVICHIOLLI, F. R; SOUZA, D. L. de. **Esporte e Lazer: subsídios para o desenvolvimento e gestão de políticas públicas**. Jundiaí: Fontoura.
- MARCHI JÚNIOR, W. (2015). O esporte “em cena”: perspectivas históricas e interpretações conceituais para a construção de um modelo analítico. Curitiba: **The journal of the latin american socio-cultural studies of sport**, v. 5, n. 1, p.46–67.
- MARCHI JÚNIOR, W. (2017). Campo Esportivo. In: CATANI, Afrânio. Mendes et al. **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 79-81.
- MARCHI JÚNIOR, W. (2022). Sociologia configuracional, esporte e um modelo de análise: apontamentos para leituras correlacionais. **Lecturas: Educación Física y deportes**, 27(289), 127-140.
- MARCHI JÚNIOR, W; ALMEIDA, B S.; SOUZA, J. (2019) **Introdução à Sociologia do Esporte**. Curitiba: InterSaberes.
- NOGUEIRA, A. (2003). **A ginga e o jogo**. Rio de Janeiro: Objetiva.
- NUNES, JG; MORAES, LCL; MARCHI JUNIOR, W. (2021). Um mapeamento de teses e dissertações sobre ginástica rítmica no Brasil. Florianópolis – **Motrivência**, v. 33 n. 64. p. 01-23.
- ORTIZ, R. (2002). Taquigrafando o social. In: **Ciências sociais e trabalho intelectual**. Olho d’Água.
- PARRY, J. (2014). **Sport’s concept. Conferência**. In: Seminário de Educação Olímpica e Esporte Educacional. Natal.

PEREIRA, T.A. (2018). **Entre a arte do esporte e o jogo da capoeira: aproximações e distanciamentos a partir de um olhar polissêmico**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Setor de Ciências Biológicas. Curitiba, (f.80).

PETERS, M. D. J. *et al.* Scoping reviews. In: AROMATARIS, E.; MUNN, Z. (Eds.). **JBI Manual for Evidence Synthesis**. Adelaide: JBI, 2020. p. 406-451. Disponível em: <<https://jbi-global.wiki.refined.site/space/MANUAL/3283910770/Chapter+11%3A+Scoping+reviews>>. Acesso em: 7 jun. 2022.

QUARANTA, A. N; DE SOUZA, D. M; MEZZADRI, F. M; MARCHI JÚNIOR, W. (2021). Interseções entre os campos esportivo e científico: a sociologia do esporte como elemento comum (2011- 2018). Porto Alegre: Revista de Educação Física da UFRGS – **Movimento**, v. 27, e. 27078.

Santos, M.C. (2018). **Corrida de rua: esporte, diversão e consumo**. Análise das campanhas publicitárias "it's runderful" da mizuno e "vem junto" da nike. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, (f.119).

SILVA, J. V. P; GONÇALVES-SILVA, L. L; MOREIRA, W. W. (2014). Produtivismo na pós-graduação. Nada é tão ruim, que não possa piorar. Porto Alegre: Revista de Educação Física da UFRGS – **Movimento**, v. 20, e. 4, p. 1423-1445.

SOUZA, J. (2011). A reflexividade metodológica de Pierre Bourdieu como modelo heurístico para leitura do esporte no Brasil: potencialidade e contribuições. In: MARCHI JÚNIOR, Wanderley (org.). **Ensaio em sociologia do esporte**. São Paulo: Factash, p. 29-53.